



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Terra & Cia

Data: 27/01/2020

Caderno/Link: 42

Assunto: Alimentos e qualidade de vida

Alimentos e qualidade de vida

Antonio Roque Dechen

Como engenheiro agrônomo e professor, fico surpreso quando temos que informar à comunidade que os nossos alimentos e fibras são fontes de energia para o nosso bem-estar e qualidade de vida. Por sorte, o destino nos favorece por vivermos em um país tropical, como na música, “abençoado por Deus”, que nos possibilita a produção de alimentos para no mínimo o dobro da nossa população. Destaque-se que em muitas das nossas cadeias agrícolas ainda somos ineficientes na agregação de valores aos nossos produtos, e temos muito a evoluir nesse sentido.

A ANDA (Associação Nacional de Adubos e Corretivos) coordena um grupo de profissionais das áreas agrônoma e de comunicação, denominado Nutrientes Para a Vida (NPV), com o foco de esclarecer à comunidade que a qualidade dos produtos é o resultado do manejo adequado do solo (correção e adubação), das variedades melhoradas e do controle de pragas e doenças.

O desenvolvimento do agronegócio brasileiro é resultado de tecnologias, dos avanços do ensino, pesquisa e extensão no setor agro. Quem não se recorda dos cerrados antes dos anos 70? E hoje, com manejo adequado, é referência mundial na produção de grãos, fibras e energia. Precisamos melhorar este cenário agregando valor nos nossos produtos, e deixar de exportar produtos primários.

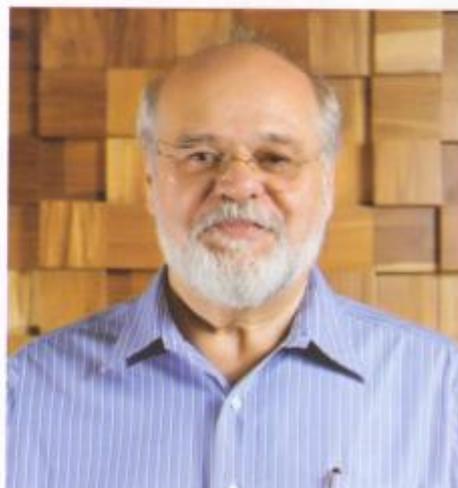
Como estamos nos preparando para esta nova demanda da sociedade? Quais as ações governamentais para a logística e estratégia da produção agrícola? Temos as condições necessárias para a produção e precisamos implementá-las e melhorar

nossas estratégias.

A sociedade, de forma geral, elogia a produtividade e a qualidade dos alimentos e critica o agricultor e o sistema produtivo. Os produtos agrícolas são muito bonitos nas gôndolas dos supermercados, no entanto poucos conhecem as dificuldades da cadeia produtiva do desenvolvimento das variedades e a acolhida pelo consumidor, ou seja, o percurso do campo a nossa mesa.

Já assistimos a uma enorme evolução no nosso cenário agrícola e continuaremos merecendo a atenção mundial como grande produtor de alimentos.

Norman Borlaug, quando, em visita ao Brasil, em 2006, ao ser perguntado de como via o futuro agrícola do Brasil, respondeu de forma simples e objetiva: “É impossível competir em agricultura com um país que tem a extensão territorial do Brasil e sol e água todos os dias; não se constrói a Paz em estômagos vazios!”



Antonio Roque Dechen é membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), Professor Titular do Departamento de Ciência do Solo da ESALQ/USP, Presidente da Fundação Agrisus e Membro da Federação Brasileira do Plantio Direto e Irrigação (FEBRAPDP).

